



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E SAZONAL DE *EUPERA* (BIVALVIA: SPHAERIIDAE) EM RESERVATÓRIOS DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Anny Ketly Carvalho de Sousa¹, Lucas Garcia Martins², João Hemerson de Sousa³, Joseline Molozzi⁴

¹*Graduanda em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Domitila Cabral de Castro, S/N - Universitário, Campina Grande, PB, Brasil, 58429-600*

²*Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Av. Perimetral, 2-224 - Guamá, Belém, PA, Brasil, CEP 66075-110*

³*Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade Federal da Paraíba, Conjunto Presidente Castelo Branco III, S/N - Cidade Universitária, João Pessoa, PB, Brasil, 58050-585*

⁴*Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Estadual da Paraíba, 351 Baraúnas, Bodocongó, Campina Grande, PB, Brasil, 58429-500*

E-mail: anny.carvalho@aluno.uepb.edu.br

No semiárido brasileiro, os registros de *Eupera*, um bivalve nativo de água doce são raros, havendo escassez de informações sobre sua ecologia. Nesse estudo, objetivamos registrar a ocorrência do gênero *Eupera* e obter dados sobre a distribuição espacial e sazonal em reservatórios do semiárido brasileiro. O estudo foi realizado em oito reservatórios do semiárido: Araçagi, Argemiro de Figueiredo, Camalaú, Cordeiro, Epitácio Pessoa, Poções, Sumé e Taperoá. A coleta de espécimes e variáveis ambientais (características físicas e químicas da água e do habitat) ocorreram em 15 pontos dos reservatórios, abrangendo períodos de estiagem e chuvoso entre 2021 e 2024. Aplicou-se os testes Kruskal-Wallis para avaliar diferenças na abundância e PERMANOVA para os parâmetros ambientais entre reservatórios e sazonalidade. Utilizou-se GLMM para relacionar a abundância com as variáveis ambientais. No total, foram obtidos 850 espécimes. O reservatório Camalaú registrou maior abundância (410; 48,2%). O período chuvoso apresentou maior abundância



do gênero (742; 87,3%), enquanto no período de seca (108; 12,7%). A abundância variou significativamente nos reservatórios (Kruskal-Wallis: $\chi^2 = 32,48$, $df = 5$, $p < 0,001$) e sazonalmente ($\chi^2 = 5,15$, $df = 1$, $p = 0,023$). As condições ambientais diferiram significativamente entre reservatórios (PERMANOVA: Pseudo- $F_{5,530} = 11,62$, $p = 0,001$, $R^2 = 0,10$) e sazonalidade (Pseudo- $F_{1,534} = 10,35$, $p = 0,001$, $R^2 = 0,02$). A GLMM revelou que na seca a abundância foi influenciada pela maioria das variáveis. No período chuvoso, poucas variáveis apresentam efeito. Os resultados sugerem que *Eupera* apresenta maior sensibilidade às condições de estiagem, possivelmente devido à redução da coluna d'água, intensificando a concentração das variáveis ambientais. No período chuvoso, o aumento do volume hídrico favorece a diluição desses componentes. Nossos resultados preenchem lacunas sobre o táxon, fornecendo base para estratégias de conservação em reservatórios do semiárido.

Palavras-chave: *Amêijoa de água doce; Bivalve nativo; Dinâmica populacional; Sazonalidade.*

Financiamento: AKCS agradece ao CNPq pela concessão da bolsa de extensão (processo 374520/2025-9). JHS agradece a CAPES pela concessão da bolsa de doutorado (processo nº88887.964875/2024-00). JM agradece o apoio da FAPESQ/PB (PELD RIPA 01300.003021/2021-06 e chamada FAPESQ/PELD 21/2020), ao CT-Hidro (processo 409348/2022-8) e ao CNPq (processo UNIVERSAL nos 403/2021 e processo 304845/2022-1).